

Polícia tem alguns suspeitos

FRANCISCO STUCKERT

Carlos Carone

A Polícia Civil investiga o envolvimento de algumas pessoas que teriam participado do suposto incêndio criminoso que destruiu por completo, na madrugada do último domingo, a Igreja de Nossa Senhora Aparecida, localizada na Vila Metropolitana, no Núcleo Bandeirante. Até ontem, a polícia não havia prendido ninguém.

As circunstâncias que provocaram as chamas no templo religioso estão sendo investigadas por uma equipe da 11ª Delegacia de Polícia (Núcleo Bandeirante). "Designei um grupo para se dedicar exclusivamente à apuração desse caso", explicou o delegado-chefe da 11ª DP, Bartolomeu Araújo.

Os policiais ainda estão ouvindo moradores que possivelmente viram alguma movimentação estranha próxima à igreja. As informações podem levar aos autores do incêndio. "Conversamos com algumas testemunhas e estamos reunindo informações que serão anexadas ao inquérito", explicou Araújo. Peritos do Corpo de Bombeiros também coletaram materiais no local para fazer perícia. O resultado do laudo deve demorar cerca de 15 dias.

Somente depois da conclusão do laudo feito pelo Instituto de Criminalística (IC) que a Polícia Civil poderá classificar o incêndio



■ POLÍCIA CIVIL PERICIUO O LOCAL QUE FOI TOMADO PELO FOGO EM POUCOS MINUTOS

como doloso ou culposos (sem intenção). No entanto, o engenheiro Ariel Mera, que mora próximo à igreja, fotografou e filmou todo o incêndio e alguns objetos que, teoricamente, podem ter sido usados para provocar as chamas. "Encontrei uns pedaços de madeira parcialmente queimados na ponta e uma bucha de esponja que cheirava a combustível", disse.

Caso o incêndio seja caracterizado como doloso (com intenção) e os autores sejam presos, eles podem cumprir uma pena que varia de três a seis anos de prisão.

No caso de incêndio culposos, os autores podem ser condenados a uma pena que varia de seis meses a dois anos de prisão.

■ Desativada

De acordo com o administrador do Núcleo Bandeirante, Lino Neto de Oliveira, a tragédia não foi maior porque a capela estava desativada desde 2005 e servia de abrigo para moradores de rua. As missas eram realizadas em uma outra igreja, construída no terreno ao lado da antiga igreja.

Esta não é primeira vez

que o DF registra um atentado contra um monumento tombado como patrimônio histórico. Em 2000, outro incêndio consumiu a Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, na Vila Planalto. Também construído em madeira, o templo ficou destruído e, da sua estrutura, apenas o sino e o campanário resistiram ao fogo. A igreja foi reerguida e reinaugurada em 16 de abril deste ano.

